

Palestra do Guia Pathwork® nº 192
Palestra Não Editada
21 de Maio de 1971.

NECESSIDADES FALSAS E REAIS E SUA RELAÇÃO COM O ESTADO DE CONSCIÊNCIA DO HOMEM

Saudações a todos vocês, meus amigos. As bênçãos e a força estão se derramando. Se vocês abrirem seus corações, bem como suas mentes, poderão recebê-las. Eu gostaria de iniciar esta palestra, a última desta estação, dizendo, mais uma vez, que a maioria dos seres humanos não está, ainda, consciente do imenso potencial e poderes espirituais que possui. E o que quero dizer quando menciono imenso potencial e poderes “espirituais”? Quero dizer que estes poderes são muito além daquilo que é considerado “normal” pelos padrões comuns nesta esfera do ser.

Contudo, estes poderes permanecem inacessíveis ou podem até ser perigosos, se o ser humano não estiver suficientemente purificado, se a consciência ainda estiver num estágio de semia-dormecimento que está sempre ligado a atitudes destrutivas (vontade do ego, orgulho e medo, avareza, inveja, malícia, despeito, egoísmo). A maioria dos seres humanos encontra-se em um estado de ser onde 90% estão adormecidos e apenas 10% desperta para aquilo que está no mundo ao seu redor e dentro de si mesmos. O processo de redespertar o self requer grande dose de esforço, compromisso, trabalho e vontade de sacrificar os padrões destrutivos e suas satisfações tão caras e de curta duração. Então, a consciência gradualmente cresce, a percepção se aguça, novo conhecimento interno torna-se acessível como manifestação do despertar do eu real.

Esta crescente percepção intuitiva, a sabedoria interior – primeiro sobre o self, depois sobre o ser mais profundo das outras pessoas e eventualmente também sobre a vontade cósmica, sobre a criação – leva a uma experiência de vida eterna e para a certeza de que existe. O despertar dos potenciais espirituais também significa acesso às forças da vida sempre presentes que existem em torno e dentro de você. Estes poderes podem ser utilizados para cura, para ajuda, para aumentar a realização e consciência do self e outros. Não é necessário dizer que se o pequeno self predomina sobre o espiritual, o eu real, o abuso destes poderes seria inevitável. O amor deve ser o primeiro a ser despertado na alma de uma pessoa para que o poder esteja a salvo. Se o campo de força da energia do ser humano é gerado em baixa frequência, devido ao estado de sub desenvolvimento da alma, as frequências superiores dos poderes espirituais podem destruir a saúde, a vida e criar acasos infelizes. Por isso é tão importante que o desenvolvimento prossiga em certo ritmo. A maneira mais segura é sempre priorizar acima de tudo, a purificação.

Quando a purificação precede ao desenvolvimento do potencial espiritual e psíquico do poder, cresce a bem-aventurança. A segurança aumenta. As soluções para todos os problemas tornam-se cada vez mais acessíveis; estas se apresentam porque os problemas são encarados e trabalhados. E, como disse, a cura de todas as doenças – da mente, da alma e do corpo – será possível.

Isto soa como utopia, meus amigos. E na verdade, seria utopia se esse estado fosse buscado por causa do medo do estado oposto e na esperança de escapatória. Em outras palavras, se você

deseja beatitude por causa do medo da dor; se deseja a vida eterna por temer a morte; se deseja a felicidade porque teme a infelicidade; se deseja a plenitude porque tem medo do vazio, então, todas essas possibilidades lhe escapam e permanecem inalcançáveis. Daí, pode ocorrer uma das ilusões humanas, a de que nenhuma dessas possibilidades existe; que são o produto do pensamento cheio de desejo do homem. O que não é visto é que o anseio é uma expressão do sentimento desta possibilidade, mas a direção escolhida, na maioria dos casos, é a oposta da que seria necessária. Como foi mencionado anteriormente, vocês devem entrar e passar por aquilo que os amedronta e que desejam evitar, a fim de superar e alcançar o estado no qual, o que era temido, não mais existe. Somente quando você aceita plenamente a falta de visão de agora e o grande medo por ela criado e passar por ele, é que se poderá alcançar o estado mais amplo de consciência que não é ilusão, mas realidade; não um pensamento pleno de desejo, não um escape, mas a realidade concreta do ser e da vida como é realmente.

Isto não chega facilmente. Qualquer pessoa que percorra este caminho deve comprometer-se plenamente com tudo o que essa busca significa. A maioria dos meus amigos engajados nessa trilha de desenvolvimento começa da maneira comum: estão infelizes e querem solução para um determinado problema. Ou, talvez não haja ainda a consciência específica do problema ou bloqueio interior. Vocês podem simplesmente experimentar um sentimento vago de mal-estar na vida. E desejam corrigir esses estados indesejáveis – geralmente na esperança inconsciente de que as atitudes mais problemáticas que os tornam infelizes podem permanecer intocadas ou, até mesmo, serem reforçadas. Quando o caminho requer o oposto, a reação é frequentemente de pânico, ressentimento, esforço, resistência e às vezes, vontade de desistir de qualquer esforço maior na direção correta – a interior. Em outras palavras, a maioria começa com objetivo negativo, ou seja, querem remover a condição negativa. Só como exceção é que o indivíduo começa com o objetivo positivo. Muitos podem fingir louvar este objetivo positivo – a autopurificação total e o crescimento espiritual. Mas, quando chega a hora de aceitar as dificuldades, superar e abrir mão dos padrões de vida destrutivos e estabelecidos há tanto tempo, o compromisso consciente com o objetivo positivo, subitamente, desaparece. Com a maioria, o objetivo positivo genuíno é perseguido e fortalecido apenas à medida que se aprofunda para dentro de si mesmos.

O anseio está sempre aí. Alguma coisa no seu íntimo mais profundo, sabe que existe outra realidade e outro estado de consciência, diferente do que experimentam agora em seu estado atual de desenvolvimento. E busca isso. A busca deste estado superior e mais gratificante é necessidade legítima e saudável. Quando esta necessidade se torna consciente, um objetivo positivo ou direção podem ser estabelecidos. Enquanto a necessidade for inconsciente, oculta e misturada com objetivos negativos, “tire-me do meu estado de infelicidade”, a confusão sobre o próprio caminho continuará a existir. A falta de compromisso pleno produz resultados fracos, falsos e limitados de maneira que a dúvida fecha um círculo vicioso: a dúvida reforça a falta do compromisso que por seu lado, torna a liberação impossível e assim, a dúvida parece justificada.

Como sempre, esta palestra segue organicamente a sequência das anteriores. Nesta palestra torna-se absolutamente necessário repetir muita coisa de outra palestra que dei há muitos anos. Mas, mesmo aqueles que a leram, provavelmente a esqueceram quase toda. Muitos que começaram depois e não estão familiarizados com o material como um todo, não sabem acerca dos princípios sobre os quais falei hoje. Contudo, mesmo aqueles que se lembram descobrirão que esta repetição faz emergir material novo e mais profundo, que não foi possível dar antes quando o grupo estava em estado menos profundo de consciência. Assim, as repetições ocasionais não são apenas necessárias

como também, não são apenas repetições. Seguem o contínuo movimento em espiral do caminho e a cada ciclo completado, tudo recomeça novamente, só que agora, em nível mais profundo e superior de consciência, quando uma percepção maior torna possível a compreensão mais profunda.

Assim, esta palestra é simultaneamente, uma sequência orgânica; uma repetição; o fechamento de um ciclo no qual novo material pode ser assimilado. Este movimento espiral cíclico os capacita a começar em qualquer ponto e seguir a partir dele, completando o ciclo a partir de onde tenha sido o ponto inicial. Isto explica porque a maioria (num certo nível de consciência) pode achar estas palestras úteis, não importa quando começaram. Assim esta palestra mais uma vez, será a resposta para muitos e lançará luz sobre o ponto exato onde estão presos neste momento.

A palestra que dei alguns anos atrás, à qual estou me referindo, trata do tópico das necessidades falsas e reais. Desde então, muitos entraram nos seus sentimentos mais profundos de dor, medo, culpa e raiva – sentimentos que experimentaram primeiro nesta vida, durante a primeira infância e que não tinham a coragem de reexperimentar. No curso desta jornada para experimentar os velhos sentimentos que não haviam sido plenamente experimentados anteriormente, vocês também se depararam com as necessidades que tiveram quando crianças, necessidades cujas não realizações causaram a maioria dos sentimentos dolorosos e conseqüentemente reprimidos. Como disse, qualquer entidade que não traga seus sentimentos inconscientes vivenciados para o consciente, leva consigo este material, renascendo com o mesmo material não experimentado. Este material residual é grandemente responsável pela maneira como a energia atrai e busca saídas correspondentes. Para colocar de maneira diferente, o material acumulado busca circunstâncias e pessoas para a próxima encarnação que lhes trará a oportunidade de trazer à tona o material adormecido e não assimilado. Assim o conjunto de pais, determinado ambiente e condições específicas parecem ser responsáveis pelas experiências dolorosas na infância. Mas agora, o estado não desenvolvido dos pais funciona como meio de fazer emergir aquilo que, de outro modo, permaneceria inacessível, adormecido e bloqueando a purificação total. É claro, sempre é possível “lidar” com a experiência dolorosa da forma antiga, aquela que evita a experiência, prolongando a cadeia. Mas, para cada entidade virá o dia em que não será possível evitar a confrontação nem dar-lhe as costas.

Vocês podem seguir a cadeia de eventos mesmo dentro deste ciclo de vida. Na medida em que não experimentaram plenamente seu passado como crianças, mais tarde deverão atrair experiências semelhantes, ao menos em essência. Na medida em que evitaram a experiência plena e estão inconscientes do que realmente aconteceu tendem a não reconhecer o que sentem e experimentam agora, na experiência repetida. Inversamente, na mesma medida em que se tornam conscientes dos sentimentos passados se tornam conscientes de como a experiência se repete. Experimentam-se plenamente e conseqüentemente compreendem, tornando assim as repetições posteriores supérfluas. O estado de torpor acerca de seus sentimentos passados entorpece-os diante das experiências similares de agora – a menos até que assumam o compromisso verdadeiro e esforço real para despertá-los, não importando o quão doloroso possa parecer a primeira vista.

Vocês só poderão se tornar alertas e com pleno conhecimento do que lhes acontece agora, quando as experiências similares de então, estão conscientes e prontas para serem encaradas. Então, não apenas a matéria anímica residual desta vida será clareada como simultaneamente, será a das existências prévias. Agora, na fase presente do seu caminho à medida que experimentam cada vez mais a matéria residual encontrarão o fato de que o elemento mais doloroso é o não preenchimento de suas necessidades legítimas, quando crianças. Na palestra de muitos anos atrás falei sobre a rela-

ção entre as necessidades reais e as falsas. Falei que a negação das reais cria as falsas. Esta é uma faceta tremendamente importante de se observar no ponto em que estão agora.

Quais são as necessidades reais e as falsas? Em primeiro lugar, o que é real em um período da vida da entidade, pode ser completamente falso e irreal em período posterior. O que é necessidade real para uma criança pode não ser necessidade real para o adulto. Pelo contrário, a negação desta dor a perpetua e projeta-a no tempo e sobre outras pessoas; assim isso se torna falsa necessidade. Para ser específico: uma criança necessita de proteção; simplesmente necessita ser receptora em termos de cuidados, nutrição, bons sentimentos, atenção, apreciação de sua própria singularidade. Se estas necessidades não são preenchidas, a criança sofre. Se este sofrimento é trabalhado no nível consciente, a personalidade não se torna deficiente, como muitos gostariam de acreditar. O que cria o estado de deficiência é a crença de que essa dor só pode ser eliminada quando for dado à personalidade tudo o que lhe faltava, mesmo que muitos anos depois. Óbvio que nunca pode acontecer assim, pois mesmo que fosse possível para o adulto obter – finalmente – pais substitutos ideais e perfeitos de acordo com as noções da criança que sofreu a privação, para o adulto toda essa doação vinda do exterior, nunca traria preenchimento.

A plenitude tão dolorosamente buscada pode ser obtida apenas quando a pessoa segue buscando dentro de si tudo aquilo que ainda busca fora de si. Começa com a questão da responsabilidade. Se ela continua na acusação (responsabilizando os pais e a vida) se priva do centro vital de todo o bem dentro de si. Apenas quando busca mudar sua própria atitude e descobre que seu sofrimento agora é induzido pela sua atitude agora, é que começa a encontrar segurança – a segurança esperada na sustentação dada pelos outros. A ansiedade desaparecerá na mesma medida em que procurar dentro de si mesma a causa do sofrimento presente. Este sofrimento é, repito, a negação da dor original e o consequente padrão de sentimentos e pensamentos negativos e destrutivos.

Quando o homem começa a assumir a verdadeira autorresponsabilidade, gradualmente cessará de esperar bons sentimentos vindos de fora. Estará também, menos dependente de ser louvado e amado porque será capaz de dar a si mesmo a estima que não pode se dar quando era uma criança exigente e ressentida. Este é já um passo adiante para centrar-se no self, ao invés de se “pendurar” em outro self. Por outro lado aumenta a habilidade de ter um fluxo forte de sentimentos bons e calorosos: o desejo de dá-los, em vez de despeitadamente recusá-los; a habilidade de experimentar o prazer vindo de dentro do corpo e da alma e dá-lo, ao invés de com usura, insistir em recebê-lo. Tudo isto preencherá o vazio anterior.

Quanto mais dor da necessidade legítima não preenchida permanecer não experimentada ou apenas semiexperimentada, mais necessidades irreais e falsas preencherão a personalidade que então, fará exigências aos outros. Quando essas exigências não são satisfeitas, ressentimentos e frequentemente, rancor com o qual se constroem invólucros contra a vida e os outros, aumentam o sentimento de privação; assim um ciclo vicioso contínuo prende a pessoa em uma armadilha de desesperança. Não é muito difícil racionalizar o invólucro, produzir acusação, culpar. Sempre se pode encontrar “razões” reais ou imaginárias, exageradas e distorcidas focalizando a opressão fora do self. Como tudo isto é sutil e oculto é necessária atenção específica na auto-observação e auto-honestidade para ver este processo em funcionamento. Apenas quando forem capazes de admitir as exigências irracionais e enxergarem como usam a punição contra aqueles que culpam por sua insatisfação poderão verdadeiramente compreender as conexões que eu faço aqui.

Quais são as necessidades reais de um adulto? São: autoexpressão, crescimento, desenvolvimento, alcance de seus potenciais espirituais e tudo o mais que advém disso; prazer, amor, realização, bons relacionamentos e fazer contribuições significativas para a ordem das coisas, no grande plano onde todos têm uma tarefa. Quando se começa a crescer, a tarefa passa a ser sentida, experimentada interiormente até que se torne realidade. É necessidade real perceber isto e quando esta percepção falta resulta em infelicidade. A entidade deve então, proceder a uma busca das obstruções dentro de sua própria alma e removê-las. Estas estão sempre, de uma maneira ou outra, conectadas com a perpetuação de necessidades que foram reais e agora são falsas.

A perpetuação de falsas necessidades cria um sem número de condições destrutivas dentro da alma da pessoa. Como estas necessidades nunca poderão ser supridas, contínuas frustrações e vazio removem a esperança, escurecem a visão e induzem ao ressentimento, ao ódio, à condenação e frequentemente ao despeito; a resistência passiva, rancorosa e a autopunição são usadas como meio para punir aqueles que aparentemente causam o estado negativo. Quanto piores forem estes tratos internos, maior a culpa, maior a autoevasão que torna impossível entrar nas raízes e mudar a direção e o foco. Apenas quando a resistência é vigorosamente superada tudo isto pode ser revertido.

As necessidades reais nunca exigem que outras pessoas obedeçam e “nos dêem coisas”. Apenas ao pequeno self parece necessário que assim o façam. A necessidade real de amor, companhia e partilha só começará a ser preenchida quando a alma está pronta para amar e dar, o que nunca deve ser confundido com a necessidade neurótica de ser amado. Mas, a confusão entre as duas necessidades existe frequentemente. Enquanto vocês acreditarem que realmente têm vontade de amar, mas que o destino os desconsidera e os afasta da pessoa que os ama e a qual podem amar, estão realmente tentando preencher com todas suas forças, a necessidade da infância com um pai/mãe substituto. Estarão realmente com raiva no fundo do coração, culpando, punindo, se vitimizando porque sua necessidade imaginária continua desconsiderada. Uma vez que estiverem verdadeiramente prontos a abrir mão dos velhos invólucros e começarem a viver agora, olhando para dentro de si, o amor real virá e a necessidade presente, real será preenchida.

As necessidades legítimas só podem ser preenchidas quando for possível experimentar os sentimentos originais e sentimentos residuais do passado; só quando descobrirem e abrirem mão das falsas necessidades que advém da negação da dor do preenchimento original. À medida que se permitem entrar no estado infantil permitindo que as reações irracionais e destrutivas da criança em vocês se expressem agora, na medida que se apoderam desta parte sua, já é possível criar novo clima interior. No começo, não é fácil. Autoimagens bem cultivadas e pretensões evitam que quase todo mundo faça isso com facilidade. Também, a criança destrutiva, exigente, punitiva e rancorosa geralmente se manifesta de maneira muito obscura. Pode facilmente ser ocultada, racionalizada, negada, explicada e a ênfase ser mudada para fatores externos. Se derem voz a este lado irracional, descobrirão que mais ou menos invariavelmente, em variados graus, ela diz: “Necessito ser sempre amada e aprovada por todos. Se não será uma catástrofe”. O self então, fala para si acreditando nisso quase como meio de forçar os outros a obedecê-lo. A super reação se torna então, tão dolorosa que parece ser fato que o não cumprimento destas demandas insaciáveis por realização total e incondicional da vontade do ego e do orgulho, seja verdadeiramente uma catástrofe. Não importa o grau de maturidade em muitos aspectos do seu ser, olhem para estas reações ocultas todas as vezes que se sentirem muito ansiosos e desconfortáveis quando certas condições emergirem no seu ambiente.

A crença na catástrofe é, raramente, tomada em termos tão objetivos/concretos. Na verdade, se pensarem claramente lhes será impossível acreditar nela como algo duradouro. A dificuldade é que sua reação, que considera como catástrofe o não ser amado e aprovado por todos, é vaga. A reação não é conceitualizada, mas racionalizada sem nem mesmo seguir um caminho pelo sentimento ou pensamento, correlacionando os dois. Assim, é necessário descobrir o conceito, ou melhor, o mau conceito contido na forte reação à não realização, à mágoa, à crítica, à frustração. É possível então, reconhecer as necessidades irreais e a vingança com a qual é perpetuada, perseguida e justificada. Necessidades irreais são exigências feitas aos outros. Necessidades irreais nunca podem ser preenchidas.

É necessidade irreal presumir que se magoar é prejudicial. Só prejudica quando você tem um conceito oculto de que será assim, quando insistir em que isto acontecerá simplesmente porque não está disposto a aceitar a vida e a si mesmo com são.

Alguns começaram saber e experimentar que seu prazer, sua paz, sua realização nunca dependem de outras pessoas, mas apenas de si mesmos. Mas às vezes esquecem-se quando se aproximam de território ainda desconhecido dentro de si – onde as necessidades falsas e sentimentos residuais não experimentados criam foco destrutivo.

Frequentemente a má compreensão dualística, que por acreditar que você depende só de si mesmo e então deve ser solitário, ou que está em um relacionamento realizador, então completamente dependente do outro evita que queira até mesmo, assumir a autorresponsabilidade. Isto parece exigir que desistam da esperança de amar um parceiro. A verdade é exatamente o oposto: apenas à medida que se traz os sentimentos de volta para si próprio é que se focaliza as reservas dentro de si e abre-se os canais para dar e amar, então é que a realização se torna inevitavelmente realidade. Ao contrário, enquanto se aferrarem e insistirem na ideia de que os outros devem realizá-los, permanecerão sozinhos e vazios nas suas reais necessidades de hoje – consequentemente, perpetuando as velhas feridas da infância. Seu estado atual poderá então, ser usado como medida mais confiável que qualquer outra, pois a vida não pode ser trapaceada. Suas leis e regras dizem-lhe a verdade sobre onde se encontram, mesmo que sua percepção direta esteja ainda, um pouco enfraquecida. Na mesma medida em que a realização está ausente devem realmente sondar dentro de si onde e como projetam sobre a outra pessoa aquilo que primariamente, vem de dentro.

Quando a necessidade real de remover os bloqueios na direção da consciência e autorrealização (consequentemente a intimidade e a proximidade com outros) e descartar as falsas necessidades é expressa no self espiritual, uma força maravilhosa é despertada. É um pedido que nunca é recusado. Mesmo que se sintam ainda fracos demais para assumir o compromisso total necessário, podem pedir ajuda para serem capazes de fazê-lo. A ajuda virá.

Este é o objetivo mais importante a partir do qual tudo é consequência. Quando agora evitam a dor do passado por tanto tempo esquecida, a qual acham que está abrindo feridas descobrem também, o quanto permaneceram enganchados na acusação. Pois, não importa o quanto seus pais falharam, são apenas seres humanos falíveis e não pode ser atribuída a eles, responsabilidade pelo seu sofrimento de agora. Menos ainda no que se refere às outras pessoas, de quem esperam que paguem por todos os males pelos quais passaram. Seu sofrimento agora é resultado desta distorção, de perseguir as falsas necessidades e insistir em preenchê-las. Este mecanismo parece a primeira vista, extremamente sutil mas, uma vez que tenham se treinado a observá-lo, torna-se bastante óbvio. En-

quanto escolherem permanecer inconscientes, serão verdadeiros adeptos da explicação racional do seu caso, mas isso só tornará as coisas piores, não melhores. Vocês podem até, enganar outras pessoas sobre o quão legítima é sua causa. Podem até enganar seu eu exterior consciente. Mas, nunca poderão enganar seu eu real e interior, nem a vida. A vida executa suas leis e regras de modo objetivo, justo e imparcial. Espera até que encontrem a verdade, onde suas legítimas necessidades reais não reconhecidas como crianças criaram medo e dor, aquelas que não querem enfrentar e são incapazes de experimentar plenamente, até que a taça se esvazie. Esta falta de vontade por sua vez cria falsas necessidades, as quais se tornam disfarçadas no que diz respeito a sua natureza e significado. Quando tudo isso vier à tona poderão lidar com o assunto.

Toda a repressão, todo o esconder criam um ciclo vicioso e reações em cadeia negativas: as necessidades falsas criam o mal – crueldade, disposição para a vingança, etc. A culpa e o ódio de si por estas coisas justificam a dor original na sua avaliação secreta de si mesmo, mas não querem admiti-lo e continuam projetando culpa nos outros – assim por diante. As energias mobilizadas para segurar toda essa força (a força cresce e torna-se cada vez mais poderosa, gerando crise após crise) poderá ser liberada e usada para o seu bem, apenas quando trazem tudo “para fora” e avaliam à luz da verdade, quando têm coragem de aceitar o mal sem se identificar totalmente com ele. Isto estabelecerá, instantaneamente, o curso da direção do preenchimento das suas reais necessidades agora.

Quando perseguem a necessidade falsa carregam dor intolerável. A dor é então, aguda, amarga, presa, com a conotação de desesperança. Dor bem diferente da dor da não realização, mágoa, privação. No momento em que não é canalizada para necessidades irreais, a dor pode ser dissolvida e se transformará na corrente de energia original, fluente, que traz vida. A dor aguda é resultado da luta contra o que é. A dor suave é resultado da aceitação.

Quando a crosta da dormência exterior for removida como resultado de seus esforços no caminho, e a camada defensiva que lhes isola das condições internas tiver sido suspensa, experimentarão todos os seus vários sentimentos: necessidades reais e falsas, resultando em dores agudas e liberadoras.

Para encontrar seu caminho através do labirinto das confusões, é essencial que saibam diferenciar umas das outras. Se experimentarem os sentimentos residuais, inconscientes do fato de que mergulharam na expressão das necessidades falsas, das exigências insaciáveis, podem perder-se na dor aguda. Pois a dor aguda, resultante das necessidades falsas, contém vingança. O próprio sofrimento é uma arma frequentemente usada para punir os pais projetados e a vida. Com efeito, se diz: “Vejam como vocês são maus, o que fizeram comigo! Vocês não obedeceram às minhas exigências e merecem a punição da minha aniquilação”. A pessoa cega e envolvida no processo sem estar plenamente consciente, pode na verdade se permitir embarcar no processo levada pela corrente dos fatos.

Consequentemente, é seguro testar o tipo de dor que está sendo vivenciada. Esta leva a uma desesperança sombria, a abismos profundos onde nenhuma luz pode entrar. Será então presumido com segurança que o “nível de rancor” evita a experiência real da dor residual, original, pois no caso de vivenciar a dor real, a sabedoria orgânica interior guia os ritmos e a duração de cada experiência. A cada vez, haverá insight profundo e juntando os elos, acontecerá mais luz e mais esperança. Mas, quando não acontece, a pessoa não deveria ir mais fundo na sua dor aguda, porque estaria se punindo (mentindo para si de forma quase inconsciente). O trabalho deveria pelo contrário, ser direcionado para o reconhecimento destes fatos. Então pode-se com segurança, entrar na experiência residual

e libertá-la. Isso será feito com espírito completamente diferente. A atitude será de esperança e propósito, ao invés da vítima desesperada que está sendo levada ao seu assassinato.

Se temem, meus amigos, chegar ao fundo de si mesmos, esse temor não é devido à sua dor real, pois a dor suave devida às necessidades reais não realizadas, pode momentaneamente resultar em experiências forçadas de gritos e choros, contorções e lutas, mas existe base segura e interior devido à ausência de ressentimentos; ausência da corrente direcionada que envia a mensagem para o mundo. A tristeza suave da dor real e necessidades reais dissolve-se no seu próprio curso. A experiência da dor insustentável, aguda e perigosa é devida à falsa necessidade que diz: “Vocês devem me dar o que eu quero, eu insisto. Se não derem perecerei por vingança”. Esta voz, meus amigos, deve ser descoberta. Existe em algum grau em todos, sem exceção. Quanto mais escondida estiver, mais longe estarão de dissolvê-la e transformar suas correntes energéticas. Se puderem, permitam-se experimentar esta voz e reconhecê-la pelo que é, ao invés de se identificarem com ela. Enquanto estiverem totalmente identificados com ela, não poderão confrontá-la e testá-la. Mas, no momento em que a observarem como sendo apenas parte de vocês, instantaneamente saberão que não é tudo o que existe, pois aquele que observa é certamente mais do que aquilo que é observado. Aquele que questiona e tem diálogo, que experimenta a verdade de suas mensagens é até mais forte e se torna mais forte ainda até que finalmente, assume todo o comando. Isto elimina a necessidade da autorrejeição completa que é resultado da identificação total com isso.

No momento em que levantarem a questão: “é realmente verdade que devo perecer porque estou suportando a dor?” inevitavelmente pela primeira vez considerarão as alternativas possíveis – por exemplo, de que esta não seja a única possibilidade. Quando acontece e quando não acontece? De que depende? Até onde tem a ver com vocês? Quando todas estas perguntas são seriamente confrontadas, verão que não é verdade que perecerão ou mesmo que terão uma vida triste pelo resto de seus dias só porque suportaram a dor. Nenhuma dor pode fazer perecer. Apenas, sua atitude com relação à dor os fará perecer. Se resistirem e se endurecerem diante da dor, então a dor se mistura consigo e literalmente, os esmaga. Apenas quando forem esmagados – não pela dor que os outros lhes impõem, mas por aquilo que impõem a si mesmos – poderão enfrentar esta atitude dentro de si. Tenham um diálogo com ela, como eu disse antes.

Quando soltarem as exigências insaciáveis, as necessidades irreais saberão que são irreais. Começam com a premissa de que não podem viver sem a total aprovação, sem aceitação, amor incondicional, avaliação sem crítica, sem nunca falhar em compreender, ou o que for. Quando passam a considerar a possibilidade de que talvez possam obter satisfação e contentamento, prazer e felicidade sem que estas demandas sejam atendidas, o que é ideia nova, se surpreenderão ao ver que é bastante possível viver assim. Conhecerão novas maneiras, novas possibilidades que não podiam conhecer antes pois estavam obcecados por como achavam que “deveria ser”.

Onde quer que haja obstrução, não realização, muros separatórios em sua vida, deve ser buscada a necessidade irreal. Vocês devem encontrar sua própria teimosia que diz: “Deve ser desta maneira, não daquela. A vida deve me dar; eu devo receber isso”. Quando encontram e expressam essa voz enganosa, algo se libertará instantaneamente. O simples fato de questionarem a validade das necessidades irreais, as quais tomaram como real até agora, libertará suas energias criativas. Do fundo do seu ser, a partir do centro do seu plexo solar, a Voz da Sabedoria os guiará. Esta já os guiou antes, em outras áreas onde não estavam bloqueados. Mas não podia guiá-los onde ainda estavam muito necessitados de ajuda, tanto dentro de si mesmos, quanto fora. Então, é possível usar energias

liberadas para abrir caminho através das nuvens espessas que ainda precisam ser dispersas. Essas energias poderão então, trabalhar na dissolução da substância anímica endurecida por convicções preconceituosas e não canalizadas e até mesmo desarticuladas; pela teimosia e vontade do ego; pela negação e repressão dos pensamentos e sentimentos.

A insistência endurecida não deve ser confundida com determinação e boa vontade relaxada do compromisso, com enfoque direcionado da energia, os quais são pré-requisitos indispensáveis pra trilhar o Caminho. O bloqueio da vontade do ego endurecida intensifica muitas vezes, a dor residual original. Cria tensão dolorosa no sistema e então, a culpa é sempre posta nos outros – como falharam com vocês no passado e como estão em falta agora no presente. Assim, desistem do futuro.

As energias que estão sendo liberadas seguindo o processo descrito aqui, não são energias meramente físicas que trazem bem-estar, fluir e prazer. Liberam a voz da verdade e da sabedoria dentro de si, o self espiritual que mostrará o caminho que aprenderão a reconhecer e a confiar quando saírem da escuridão e abrirem o caminho entre dois extremos. Estes dois extremos são o pensar cego e voluntarioso que ouve apenas aquilo que quer, os torna surdos para a verdade real dentro de si ou a desconfiança cínica de toda a verdade profunda contida no seu self espiritual que os faz igualmente surdos à voz da verdade. Assim, têm de buscar seu caminho entre esses dois extremos.

Quando penetrarem nos seus sentimentos mais profundos, meus amigos, não haverá perigo de se perderem na dor insuportável, pois não importa quão difícil sua infância tenha sido, não importa quão negativa a experiência que tiveram e não importa quão cruéis seus pais foram; as causas reais da dor não foram estas. A causa é sua persistência e teimosia em continuar enganchado em necessidades que agora, são falsas; em exigir sempre que as condições sejam diferentes e que a vida arranje tudo e lhes dê gratuitamente deixando-os como meros receptores, deixando-os fora do “jogo da vida” (jogo, aqui colocado de modo positivo). Isso é o que realmente lhes traz dor e mágoas, hoje. Devem começar por vocês mesmos, em todas as conjunturas. Se procederem desta forma, serão capazes de permitir que sentimentos positivos se tornem a experiência profunda e real “a ser vivida” da mesma maneira que os sentimentos negativos e dolorosos.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.